



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

09/09/2021



Animais nativos da região impactada de Brumadinho estão retornando para seus habitats

Com o avanço das ações de reflorestamento, animais como jaguatirica, onça-parda e tamanduá bandeira, nativos da área impactada, estão sendo identificados na região

Os animais silvestres afugentados pelos rejeitos que vazaram da barragem B1, em Brumadinho, aos poucos, começam a retornar à região, seu habitat original. Os registros de 50 dispositivos de captura de imagens e calor identificaram diversos animais como jaguatiricas, tamanduás-bandeiras, pacas, tucanos e uma onça-parda transitando novamente pela região. Os animais são peças fundamentais para o equilíbrio dos ecossistemas e os indicativos mostram que o trabalho de recuperação das áreas impactadas feito pela Vale está dando resultados.

Já foram reflorestados mais de 12 hectares de áreas diretamente impactadas e áreas protegidas (Reserva Legal e Área de Preservação Permanente/APP). Além disso, a Vale instalou em uma área de 3,33 hectares 11 poleiros artificiais, 8 abrigos artificiais e 36 bebedouros para uso animal no entorno da região impactada.



Onça-parda registrada pelo dispositivo de captura de imagens e calor

Para o analista ambiental da Vale, Gustav Specht, a presença de animais de diferentes níveis da cadeia alimentar é um forte indicativo que esses locais já estão desempenhando serviços ecológicos sistêmicos importantes, como a dispersão de sementes, a polinização, a fertilização de solo por meio de fezes, entre outros. “Com o passar do tempo essas áreas formam uma espécie de corredor verde e ampliam as áreas florestadas que abrigam todo tipo de animal de Brumadinho e região”, destaca.

Polinização de plantas e dispersão de sementes

A polinização de plantas e a dispersão das sementes são importantes processos resultantes da interação entre animais e plantas. Na dinâmica natural das florestas, a polinização é um dos mecanismos essenciais para o funcionamento dos ecossistemas e manutenção da biodiversidade. A maioria das plantas depende de agentes polinizadores, como abelhas, aves e morcegos, para sua reprodução, e sem os polinizadores não há frutos. Já a dispersão de sementes determina a diversidade, abundância e distribuição das espécies de plantas e é feita por insetos, aves e mamíferos.



Abelhas nativas de Brumadinho são resgatadas e cuidadas pela Vale

“Em uma floresta é importante que os animais considerados como polinizadores mantenham interação com a flora, levando os grãos de pólen de uma flor à outra, possibilitando o desenvolvendo em frutos. Existem também espécies de animais que atuam como dispersores de sementes, pois quando consomem um fruto acabam transportando o material para outros locais. Tanto os polinizadores quanto os dispersores contribuem para o processo de recuperação das áreas degradadas”, ressalta Adriano Paglia, ecólogo e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



Registro de um casal de quatis andando pela região

Fazenda Lajinha

Em 2019, a Vale adquiriu, na região de Brumadinho, uma propriedade chamada “Fazenda Lajinha” onde cerca de 19 hectares de áreas de pastagem, o que equivale a 19 campos de futebol, estão sendo convertidos em áreas de floresta, com mais de 12.500 mudas de espécies nativas de ocorrência regional já plantadas. A estimativa é que até dezembro de 2021 sejam plantadas mais de 25.000 mudas nesta propriedade.



Fazenda Lajinha - 19 hectares em processo de reflorestamento

Avanços ambientais

Já foram reflorestados mais de 12 hectares incluindo parte da área diretamente impactada e áreas protegidas. Ao final deste ano, a previsão é que 25 hectares de áreas já estejam em processo de reflorestamento, com o plantio de aproximadamente 40 mil mudas de espécies nativas da região. Para este trabalho, uma parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV) viabilizou o desenvolvimento de uma tecnologia inédita para acelerar a recuperação e o reflorestamento através do resgate de DNA das plantas locais. Para a revegetação acontecer, o primeiro passo é a remoção dos rejeitos, uma atividade importante também para apoiar as buscas realizadas pelo Corpo de Bombeiros. Com os avanços de 2021, o total de rejeitos manuseados chegou a 3,5 milhões de m³, 40% dos cerca de 9 milhões de m³ que vazaram da barragem B1.

Todo este trabalho, incluindo áreas dentro e fora da região diretamente impactada pelos rejeitos, demanda uma série de obras emergências sobre as quais a Vale já realizou trabalhos de recuperação ambiental que somam mais de 90 hectares. A definição da área total a ser reflorestada, de forma compensatória, ainda está em tratativa com órgãos ambientais.

Efeito estufa

A recuperação das áreas impactadas pelo rompimento, além de devolver a vegetação ao local, também promove a captura de CO₂ da atmosfera, ajudando na diminuição da concentração deste gás e, conseqüentemente, desempenhando um papel importante no combate à intensificação do efeito estufa.

A remoção do gás carbônico da atmosfera é realizada graças à fotossíntese, permitindo a fixação do carbono na biomassa da vegetação e nos solos. Conforme a vegetação vai crescendo, o carbono vai sendo incorporado nos troncos, galhos, folhas e raízes.

Mais informações



Assessoria de Imprensa Vale

imprensa@vale.com

[Clique aqui](#) para ver nossos telefones.